

Comparação de dois grupos etários de crianças no reconto de informações essenciais e de detalhes na tarefa Discurso Narrativo Infantil

Hosana Alves Gonçalves¹, André Luiz Moraes², Mirella Liberatore Prando¹,
Rochele Paz Fonseca¹ (orientador)

¹*Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), PUCRS;* ²*Psicólogo, Mestre em Psicologia, UFRGS*

Resumo

Introdução

O discurso narrativo é um processamento linguístico que se caracteriza pela capacidade de narrar ou contar uma sequência de eventos (Bell et al., 2003). Para isso, demanda a integração de diversas funções cognitivas como o processamento mnemônico (semântico, episódico e de trabalho), componentes das funções executivas (iniciação, planejamento, monitoramento, inibição), linguísticas léxico-semântico-sintáticas, pragamático-inferenciais, entre outras (Altmann, 2001; Mars, 2004; Myers, 2001). Alguns estudos sugerem que esse processamento compreende o nível mais elaborado da linguagem (Harley, 2001; Ingram, 2007), pois devido aos aspectos já mencionados, demanda a colaboração de ambos hemisférios cerebrais. Diferentes estudos indicam que as funções cognitivas associadas ao discurso narrativo vão se desenvolvendo e se aperfeiçoando a partir da infância (Ardila & Rosselli, 2007; Argolo et al., 2009). Assim, esse estudo buscou verificar se existem diferenças no desempenho de crianças de dois grupos etários quanto ao reconto de informações essenciais e de detalhes lembrados a partir da escuta de um texto narrativo da Tarefa de Discurso Narrativo Infantil (Prando, 2010).

Método

Participaram do estudo 80 crianças saudáveis, de ambos os sexos (51,2% meninas), de 6 a 9 anos de idade (M= 7,50; DP= 1,125), que estavam cursando entre 1º e 4º ano do ensino fundamental em escolas privadas de Porto Alegre. Foram utilizados os seguintes instrumentos

para caracterização e inclusão na amostra: questionário de dados sociodemográficos e de saúde preenchido pelos pais (Fonseca et al., 2011), o questionário de Conners – versão professores (Barbosa & Gouveia, 1993), o Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Angelini et al., 1999) e a Tarefa de Discurso Narrativo Infantil (DN; Fonseca et al., 2008; Prando, 2010). O DN é constituído de três etapas: na primeira, os cinco parágrafos da história são lidos, um a um, para que ao final de cada, a criança recontе (reconto parcial). É mensurado o número de informações essenciais (aquelas necessárias para que se compreenda a trama da história) e de detalhes evocados pelo participante. Em seguida o texto é lido na íntegra e a criança deve recontar toda história e atribuir um título. A última etapa da tarefa são questões de compreensão do texto e a verificação do processamento da inferência. Como critérios de inclusão foram estabelecidos a ausência de (1) histórico de repetência escolar, (2) sinais sugestivos de déficits intelectuais e (3) comprometimento ou limitações na área da linguagem e atenção, bem como, (4) limitações sensoriais não corrigidas. As crianças foram divididas em dois grupos etários (G1= 6 e 7 anos e G2= 8 e 9 anos). Foi calculado um escore de discrepância (escore de detalhes) a partir da diferença entre o número de informações presentes e o número de informações essenciais. O efeito da idade foi analisado através de Análise de Variância (ANOVA) com o SPSS 19.0. O nível de significância estabelecido foi de $p \leq 0,05$.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados na Tabela 1 indicam que o G2 obteve maiores médias que o G1 para a evocação de informações essenciais e de detalhes na tarefa Discurso Narrativo. Porém, a análise de variância comprovou o efeito significativo da idade apenas para as informações essenciais. Contudo, os Intervalos de Confiança do G2 sugerem uma tendência ao aumento do relato de detalhes para esse grupo com mais idade.

Tabela 1 Evocação de informações essenciais e detalhes no Discurso Narrativo por grupo de idade

Grupo	Informações Essenciais					Detalhes				
	Média	DP	IC	F	p	Média	DP	IC	F	p
1	10,77	4,21	[9,542-11,996]	7,715	0,007	0,33	0,53	[0,126-0,570]	2,737	0,102
2	13,18	3,46	[11,963-14,387]			0,58	0,75	[0,371-0,779]		

O aumento dos escores na tarefa de discurso narrativo em função da idade se deu possivelmente pelo aprimoramento de habilidades de crianças mais velhas na compreensão da linguagem. Isso sugere que as funções cognitivas subjacentes estejam mais desenvolvidas em grupos de maior faixa etária (Huizinga, Dolan, & Van Der Molen, 2006). De acordo com Harré (2009), a linguagem pode ser considerada a principal ferramenta da cognição. Dessa forma, a participação de sistemas cognitivos como a atenção, a memória e de funções cognitivas no processamento discursivo oral corrobora a idéia de que a comunicação não depende apenas de sistemas puramente lingüísticos (Brandão, no prelo). Então, evidencia-se a necessidade de se entender melhor como processos linguísticos e demais processos cognitivos interagem entre si em diferentes tarefas neuropsicológicas.

A tarefa de Discurso Narrativo (Prando, 2010) mostrou-se sensível para discriminar diferenças da habilidade discursivo-narrativa entre crianças de 6-7 e 8-9 anos de idade. Os resultados preliminares encontrados sugerem que a capacidade de compreender as informações essenciais em uma tarefa de discurso narrativo está relacionada ao aumento da idade.

Referências

- Altmann, G. T. M. (2001). The language machine: Psycholinguistics in review. *British Journal of Psychology*, 92, 129-170.
- Angelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M., Duarte, W. F., & Duarte, J. L. M. (1999). *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: Escala Especial. Manual*. São Paulo: CETEPP.
- Ardila, A., & Rosselli, M. (2007). *Neuropsicología Clínica*. México: Manual Moderno.
- Argollo, N., Bueno, O. F. A., Shayer, B., Godinho, K., Abreu, K., Duran, P. et al. (2009). Adaptação transcultural da Bateria NEPSY - avaliação neuropsicológica do desenvolvimento: estudo-piloto. *Avaliação Psicológica*, 8 (1), 69-75.
- Barbosa, G. A., & Gouveia, V. V. (1993). O fator hiperatividade do Questionário de Conners: validação conceptual e normas diagnósticas. *Temas: Teoria e Prática do Psiquiatra*, 23(46), 188-202.
- Bell, B., Dow, C., Watson, E. R., Woodard, A., Hermann, B., Seidenberg, M. (2003). Narrative and procedural discourse in temporal lobe epilepsy. *Journal International Neuropsychological Society*, v.9, 733 – 739.
- Brandão, L. (no prelo). Discurso e contexto na neuropsicologia: implicações de uma abordagem sócio-cognitiva para o entendimento de distúrbios pragmáticos.
- Fonseca, R. P., Parente, M. A. M. P., Côté, H., Ska, B., & Joannette, Y. (2008). *Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – Bateria MAC*. São Paulo: Pró-Fono.
- Fonseca, R. P., Zimmermann, N., Pawlowski, J., Scherer, L. C., Rodrigues, J. C., Parente, M. A. M. P. (2011). Métodos em avaliação neuropsicológica: pressupostos gerais, neurocognitivos, neuropsicolingüísticos e psicométricos no uso e desenvolvimento de instrumentos. Em S. S. Fukusima (Org.). *Métodos em Psicobiologia, Neurociências e Comportamento*.
- Harré, R. (2009). The second cognitive revolution. Em: K. Leidmeir (Ed.). *After Cognitivism*, (181-187). London: Springer Science Business Media.
- Huizinga, M., Dolan, C. V., & Van Der Molen, M. W. (2006). Age-related change in executive function: Development trends and a latent variable analysis. *Neuropsychologia*, 44, 2017-2036.
- Ingram, J. C. L. (2007). *Neurolinguistics – An Introduction to spoken Language Processing and its Disorders*. Australia: Cambridge University Press.
- Myers, P. S. (2001). Toward a definition of RHD syndrome. *Aphasiology*, 15, 10/11, 913-918.
- Prando, M.L. (2010). Avaliação neuropsicológica de componentes da linguagem e da memória de trabalho na infância: adaptação de tarefa discursiva e estudo correlacional (Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre).